

INTERAÇÕES HUMANAS MEDIADAS PELA PALHAÇARIA NA PRESTAÇÃO DE CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Sabrina Gomes de Magalhães¹

Isadora dos Santos Maciel²

Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira³

RESUMO

As instituições de longa permanência para idosos têm sido caracterizadas como uma realidade monótona, com restrições e costumes que não estimulam as capacidades funcionais dos idosos. Nesse sentido, a palhaçaria surge nestes ambientes como uma forma de prestar uma assistência humanizada. O objetivo desse trabalho é descrever a experiência de estudantes no cuidado ao idoso institucionalizado por meio de interações humanas mediadas pela palhaçaria. Trata-se de um relato de experiência de estudantes da graduação de Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba que participam do projeto de extensão PalhaSUS. A vivência mostrou os efeitos benéficos da relação do idoso institucionalizado com o Palhaço Cuidador, em que uma notável mudança de humor e leveza resultantes promoveram mecanismos de enfrentamento de problemáticas, além de estimular sorrisos e momentos descontraídos. Nestas ações é possível destacar ainda a inclusão de funcionários e familiares, tornando as interações pessoais mais intensas e prazerosas, pois o palhaço cuidador estimulava a cooperação mútua o que favoreceu o fortalecimento dos laços afetivos, bem como o alívio da sobrecarga física e emocional que perpassa no processo de cuidar de um idoso institucionalizado. Esse relato mostrou que a experiência dos estudantes foi gratificante e favoreceu as interações humanas, contribuindo para a formação profissional deles no cuidado ao idoso. Ademais proporcionou a compreensão sobre os impactos da palhaçaria na qualidade de vida e bem-estar dos idosos.

Palavras-chaves: Idoso, Instituição de Longa Permanência para idosos, Gerontologia, Palhaço cuidador.

INTRODUÇÃO

A admissão de idosos em instituições de longa permanência tem ganhado grande notoriedade nas últimas décadas principalmente diante do cenário de transição demográfica vivenciado em diversos países. A escassez de cuidadores formais, cronicidade e terminalidade de doenças, somado ao despreparo, sobrecarga e ausência de tempo da família em ofertar cuidado a pessoa idosa, são apontados como fatores que podem culminar na institucionalização dos idosos (SALCHER, 2015; SILVA, 2010).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba– UFPB, sabrina.gomesdemagalhaes@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, isadorasm98@hotmail.com;

³ Médico, residência em Medicina Preventiva e Social, especialista em Psicodrama, mestre em educação, professor adjunto do curso de Medicina na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, aldenildo@hotmail.com;

As instituições de longa permanência surgem como um meio de acolhimento e prestação de cuidados para muitos idosos que possuem frágil rede de apoio social e que apesar de visar melhorar a qualidade de vida do idoso, ainda se apresentam distante do ambiente familiar (PIRES *et al.*, 2015).

Tendo em vista a realidade monótona com restrições e atividades cotidianas que não estimulam as capacidades funcionais dos idosos e as conseqüentes mudanças no estilo de vida ao qual estava habituado, o idoso sente-se mais solitário, excluído, desmotivado e sem esperanças, o predispõe a desenvolver psicopatologias além de outras comorbidades associadas ao envelhecimento (MARIN *et al.*, 2012;VAZ, 2009).

Pires *et al.* (2015) aborda a importância de transformar as instituições de longa permanência em espaços capazes de fornecer aos idosos residentes momentos de descontração, para que possam se socializar, dialogar, expor seus anseios e sentir-se acolhidos a fim de melhorar sua qualidade de vida e saúde. O uso da terapia do riso, como a palhaçaria, surge nestes ambientes como uma forma de prestar uma assistência humanizada considerando a integralidade humana, utilizando-se da empatia e sensibilidade, valorização do momento, uso da brincadeira, riso e comunicação.

Nas sociedades antigas, como a greco-romana, por exemplo, o humor já era apontado como meio de se alcançar cura da mente e do corpo. Em algumas tribos indígenas, sacerdotes utilizavam-se da figura do palhaço para prestar cuidado à saúde aos integrantes daquela organização (TAKAHAGUI, 2017). Assim, é possível destacar que apesar de recente, a inserção do palhaço e o bom humor na abordagem de cura, saúde e bem-estar possuem uma fundamentação sociohistórica.

Os benefícios resultantes da arte lúdica inserida no contexto de promoção de saúde, não são restritos apenas aos pacientes da instituição, como também busca estender o cuidado aos funcionários e acompanhantes (OLIVEIRA *et al.*, 2015). De acordo com Morcerf *et al.* (2015) humor e a alegria tornam um ambiente incomum e monótono em um local acolhedor e agradável, além de melhorar a relação dos pacientes e profissionais e proporcionar um maior bem-estar para ambos. A pessoa desconecta-se de suas aflições e entrega-se ao momento de descontração pela inserção das atividades que prezam pelo bom-humor e que contemplam o lado bom da vida, podendo colaborar com a melhora do seu quadro de saúde.

Tendo como inspiração os trabalhos desenvolvidos pelo médico norte americano Patch Adams, bem como as atividades desenvolvidas pelos Doutores da alegria no Brasil, muitos outros grupos de palhaçaria emergiram com intuito de transmitir o amor, cuidado e atenção

humanizada centrada no paciente, melhorando as condições de hospitalização. Dentre esses grupos pode-se mencionar o PalhaSUS, um grupo de extensão universitária que tem suas ações mediadas pela atuação do Palhaço Cuidador.

De acordo com Leite *et al.* (2015), o engajamento de estudantes em projetos de extensão que aderem à práxis libertadora da educação popular em saúde, permitem a ocorrência de um intercâmbio entre o saber universitário e a comunidade. O contato ente o estudante e a o meio social estimulam a aquisição de habilidades inclusivas, éticas e humanas, que libertam o extensionista de visões limitadas, abrangendo conhecimentos que fomentam a formação de profissionais comprometidos com o cuidado holístico e promoção da saúde pela superação de métodos convencionais e excludentes.

Portanto, uso da palhaçaria na abordagem ao idoso, com o intuito de atenuar os impactos da institucionalização é fundamental na prestação de assistência acolhedora. Busca-se por meio das ações desenvolvidas pelo Palhaço Cuidador melhorar a qualidade de vida dos idosos e profissionais da instituição, tendo um espaço para o cuidado humanizado e a participação de estudantes. O objetivo desse trabalho é descrever a experiência de estudantes no cuidado ao idoso institucionalizado por meio de interações humanas mediadas pela palhaçaria.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas pelos estudantes de graduação em enfermagem no Projeto de Extensão PalhaSUS da Universidade Federal da Paraíba. Entende-se como relato de experiência o conjunto da descrição da realização experimental, dos resultados nele obtidos e das idéias associadas, de modo a constituir uma compilação completa e coerente de tudo relacionado a esse trabalho, sendo ainda o registro permanente das informações obtidas elaborado principalmente para descrever experiências, investigações, processos, métodos e análises (SEVERINO, 2017).

O elemento importante para que as ações do projeto e consequentemente no cenário de atuação ocorram é formação do palhaço por meio da realização da Oficina do riso que ocorrem sazonalmente durante o recesso acadêmico do meio do ano. Na oficina são realizadas rodas de conversa utilizando o método freiriano da educação popular abordando temáticas relacionadas ao autocuidado e cuidado entre os participantes, bem como faz-se o uso do psicodrama, meditações, danças circulares, exercícios de teatro e outras abordagens artísticas.

As vivências ocorreram em uma instituição de longa permanência no município de João Pessoa-PB, com atividades que são executadas aos domingos de manhã durante um ano e meio. Todos os idosos podiam participar das vivências. O trabalho desenvolvido pelo palhaço envolve visitas aos dormitórios, enfermarias do local, espaços de circulação e conveniência da instituição. A cada contato, o idoso é abordado pelo grupo de palhaços com brincadeiras, mímicas, músicas, abraços e momentos de conversa, em que diante da interação o palhaço busca entender a pessoa e de acordo com as emoções expressas, encontram uma forma de trazer alívio frente a uma problemática expressa pelo idoso.

Na última semana do mês as atuações não ocorrem devido a culminância do Encontro de Desenvolvimento dos Palhaços Cuidadores (EDPC). O encontro permite o aperfeiçoamento do palhaço e reflexão acerca das experiências vividas e o impacto sobre o desenvolvimento pessoal. Nas reuniões com a equipe do projeto de extensão para planejamento das atividades nas instituições os estudantes recebiam materiais científicos que orientam a prática de cuidado e da palhaçaria, principalmente técnicas de escuta e empatia. Atividades artísticas como músicas, danças, jogos, peças teatrais, entre outros, são utilizados dependendo das demandas apresentadas pelo grupo. O trabalho desenvolvido pelos extensionistas é avaliado mensalmente com intuito de se identificar êxitos e dificuldades, para que assim se possa aperfeiçoar as atividades do projeto.

DESENVOLVIMENTO

A arte *clown* é tratada como uma terapia do riso que, por ser alternativa, busca complementar as práticas de promoção à saúde pela prestação de uma assistência integral por meio das interações desenvolvidas, por meio do sorriso, abraço, encontro de olhares, brincadeira ou ouvinte dos problemas, aflições e alegrias que o idoso anseia transmitir (PIRES et al., 2015), que culminam numa percepção de cuidado mais abrangente.

Pelo respeito, carinho, cuidado e atenção o Palhaço cuidador insere no ambiente a humanização em saúde. Ele não planeja suas ações, sendo elas executadas espontaneamente dependendo do estado psicoemocional do idoso (SOUSA; PEREIRA, 2018).

O palhaço vive sempre o presente conectado a tudo que acontece a sua volta e em busca de soluções criativas para problemas cotidianos. Ele não age simplesmente, ele saboreia cada movimento, cada gesto, tudo conectado com a autenticidade conquistada pelo contato com sua essência. Portanto, está sempre aberto às soluções

inovadoras para problemas que lhe são apresentados. Por isso, é capaz de abordar barreiras impostas pela doença, dor, alienação e angústia, com flexibilidade, em contínuo humor adaptado às mudanças de condições e circunstâncias (BRITO, 2015, p. 554).

Para Catapan (2017) a humanização levada pela ludicidade agregada o cuidado técnico tradicional em saúde, supre as necessidades e demandas que não são expressas fisicamente. O palhaço compreende que a realidade institucional altera o equilíbrio biopsicossocial e espiritual da pessoa. O riso e a escuta ressignificam o ambiente e o ser, de forma que este aceita sua condição e legitima os efeitos sobre a qualidade de vida, melhorando o sono, angústias e os sintomas de ansiedade.

Costeira (2018) descreve que a arte da palhaçaria em lares de idosos transforma a ambientação e os sentimentos. O espaço deixa de ser encarado como um depósito humano e ganha vitalidade pela alegria emanada pela figura atípica, onde a escuta sensível das histórias que compartilham faz os idosos se sentirem notados e importantes, completando espaços emocionais deixados pela ausência da família.

O ambiente acolhedor e variado favorece a execução das atividades de trabalho pelos funcionários da instituição, visto que a palhaçaria renova, aperfeiçoa e provoca reflexões, permitindo uma melhor abordagem e compreensão da pessoa idosa. Aumenta ainda as interações entre o cuidador e o sujeito que recebe cuidado, em que o uso da empatia e resiliência melhora o diálogo e auxilia no processo de cura ou reabilitação (FASSARELLA *et al.*, 2012; MELO *et al.*, 2012).

Segundo Bennet (2003) o uso de terapias que envolvem o riso como estratégia de cuidado e promoção de qualidade de vida, tem efeitos analgésicos por promover a liberação de hormônios do bem-estar, as endorfinas, e por reduzir os hormônios estressores. Como resultado desta analgesia sobre sistema orgânico percebe-se a o alívio das tensões, além das significativas alterações fisiológicas que condicionam o melhoramento da circulação sanguínea, respiração, funcionamento cerebral e fortalecimento imunológico.

Fassarella *et al.* (2012) acredita que os poucos estudos científicos referentes ao uso do humor como promotor de bem-estar se devem a incapacidade de mensurar os benefícios desta prática. Assim, menciona a importância de os profissionais utilizarem esta terapia na redução da dor, estresse e sofrimento, favorecendo a obtenção de melhores resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início da vivência ocorre na recepção da instituição de longa permanência por meio da interação com os funcionários. As ações dos palhaços cuidadores abrangem todas as pessoas presentes no cenário de atuação, quer idosos, acompanhantes ou profissionais, pois todos possuem suas necessidades de cuidado, especialmente os cuidadores da instituição, que lidam com sobrecarga de trabalho e são exigidos em suas competências e habilidades técnicas no manejo de idosos com diferentes condições de saúde e funcionalidade.

As jornadas de trabalho são desgastantes para os profissionais em suas diversas atribuições, como os responsáveis pelos serviços gerais e os cozinheiros, que são frequentemente esquecidos, negligenciados. Por vezes, os trabalhadores encontram-se estressados e por meio das brincadeiras desenvolvidas pelo palhaço a situação é revertida e todos são inseridos no cuidado. Em um ambiente afável tendo a presença do arquétipo, muitos expõem seus problemas e o cuidado é inserido por uma escuta qualificada e sensível. O palhaço permite que o funcionário seja notado e compreendido sem julgamentos, além de que a atenção que o palhaço possui para com as pessoas também inspira estes profissionais a compreender o próximo de forma mais ampla (COSTEIRA 2018).

Percebe-se a expectativa dos idosos quanto à vivência nas manhãs de domingo, recebendo a equipe de palhaçaria com alegria e satisfação, esse acolhimento recebido mostra a importância da palhaçaria para a vida desses idosos. O início da interação ocorre por meio da conversa sobre as atividades de vida diária e como se sentiram durante a semana que passou. A partir de cada relato, a equipe de palhaçaria dramatizava algo relacionado e mostrava a problemática vivenciada pelos idosos sob outra perspectiva, de forma lúdica e engraçada para proporcionar leveza e promover mecanismos de enfrentamento, além de estimular sorrisos e momentos descontraídos. Por vezes o pátio foi utilizado como uma grande pista de corrida e as cadeiras de rodas se tornaram carros velozes que disputaram com o palhaço a corrida até a porta da recepção. No caminho o palhaço caía, se jogava no chão, cansava, levantava e perdia a competição, no intuito de mostrar que no fim o que vale mesmo é a satisfação expressa no semblante daquele idoso.

Corroborando com estudo que mostra a importância da mudança de perspectiva sobre uma mesma situação, há um auxílio na aquisição de mecanismos de enfrentamento mais eficazes e melhora da resiliência (PARANHOS; OLIVEIRA, 2018)

Sabe-se que há situações mais sofridas, exigindo dos palhaços cuidadores competências e habilidades para o manejo dos idosos mais sensibilizados por seus problemas pessoais, que tentam lidar com a distância e abandono da família, que apresentam uma tendência a recusar interação pessoal e permanecem isolados, mas que por meio do contato com o palhaço, figura extrovertida e pitoresca, uma notável mudança de humor, o riso e disposição são arrancados e demonstrados espontaneamente por esses idosos inicialmente reticentes. Percebe-se claramente a transformação dos semblantes e verbalizações de sentimentos de gratidão, mostrando que a ação executada surte efeitos benéficos sobre a qualidade de vida dos participantes. Além disso, promove sentimentos e emoções que reverberam ao longo da semana, pois os idosos relatam na vivência do domingo seguinte os aspectos que proporcionaram melhora a partir da vivência anterior.

Há quem diga que as atuações são apenas gargalhadas e momentos bonitos, mas não se trata apenas disso. Em muitas atuações, os palhaços precisam estar emocionalmente preparados para lidar com situações como a morte de alguns idosos minutos antes da atuação, surtos psicóticos, brigas entre os próprios idosos ou cuidadores exaustos do trabalho e com problemas familiares, necessitando de um ombro amigo para aguentar a jornada (SOUSA; PEREIRA, 2018, p.407).

Percebeu-se que ao inserir os familiares dos idosos presentes na instituição no momento da vivência, as interações pessoais ficaram mais intensas e prazerosas, pois o palhaço cuidador estimulava a cooperação mútua o que favoreceu o fortalecimento dos laços afetivos entre os familiares e os idosos, bem como o alívio da sobrecarga emocional que perpassa no processo de cuidar de um idoso institucionalizado. Assim, a vivência também se mostrou como um espaço de cuidado para o familiar, corroborando com estudo que salienta a importância da promoção de cuidado aos familiares de idosos, os quais sofrem com a situação de institucionalização de seu ente querido (SCHNEIDER *et al.*, 2018).

A visita às enfermarias é o momento mais expressivo do trabalho desenvolvido, pois os estudantes percebem que um simples toque ou olhar aprofundam a concepção de cuidado e tornam significativos cada gesto. Nesse cenário do cuidado mais crítico, encontram-se os idosos mais fragilizados, muitos confinados ao leito e incapazes de falar ou interagir com os outros. Quando a equipe de palhaçaria adentra às enfermarias com sorrisos, roupas coloridas, cara pintada e de nariz vermelho, tocando-os, conversando sobre assuntos que brotam espontaneamente no momento da interação e fazendo elogios, percebe-se o desejo dos idosos

em retribuir a intervenção com mais sorrisos e aperto de mão. É perceptível o prazer que eles sentem em estar perto de alguém e sentir-se especial e acolhido.

Uma imagem ou até mesmo um olhar conhecido e acolhedor pode trazer o sentimento de confiança e cumplicidade àquele cujo olhar demonstra a singularidade das pessoas atrelada à complexidade do ser humano. Palhaço Cuidador é capaz de perceber essa singularidade, experimentando desde o lugar mais calmo até o abismo da mente de cada idoso, tendo sempre como resposta um olhar acolhedor, que, no curto ou no longo prazo, será correspondido (SOUSA; PEREIRA, 2018, p.411)

A chegada do recesso estudantil é um momento difícil para os estudantes e idosos, que demonstram tristeza e descontentamento pela interrupção das atividades, que podem estar relacionados ao vínculo construído com os palhaços, perda das atividades recreativas e descontraídas, além de sua realidade de saúde e finitude da vida mostram uma certa falta de esperança e de perspectiva futura de retorno às atividades de entretenimento que os fizessem se sentir especiais, como um porto para desabafo das aflições e contar novidades de uma longa semana e as histórias passariam.

Do exposto, percebe-se que a vivência com o palhaço cuidador proporciona o resgate do lado criança de cada um dos participantes, que aceitam participar com inocência e a ingenuidade, totalmente entregues, percebida pelos gestos, sorrisos, olhares e palavras, sentimentos de felicidade e conforto que confirmam que a importância do palhaço na abordagem holística no cuidado ao idoso institucionalizado. O riso arrancado, os beijos, abraços e a escuta são utilizados como os analgésicos das inquietações, sofrimentos e dores agudas e crônicas carregados por todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência promoveu reflexões acerca da importância da palhaçaria na promoção das interações humanas, envolvendo idosos, profissionais e familiares. Além disso, contribuiu para a formação profissional dos estudantes que perceberam que o processo de cuidado transcende a reprodução de técnicas e procedimentos, exige também competências e habilidades relacionais e emocionais como ética, empatia, acolhimento.

As experiências que envolvem o cuidar por meio do riso exigem uma percepção livre de preconceitos, considerando o idoso sua dimensão biopsicossocial para ocorrência da prestação do cuidado humanizado. O diálogo e as demais interações mediadas pelo Palhaço Cuidador a idosos residentes em instituições de longa permanência mostraram efeitos

positivos sobre o bem-estar psicoemocional, promovendo qualidade de vida pelo alívio de dor, sofrimento relacionado a distância e falta de acolhimento, isolamento, e como um suporte frente a situações problemas impostos pela dinâmica institucional.

Ademais, é válido ressaltar que a experiência contribui significativamente para formação dos estudantes vinculados ao projeto, pela aquisição de um conhecimento pautado na compreensão e respeito a individualidade de cada ser. O resgate da empatia e sensibilização frente as diferentes situações na prestação do cuidado pautado na humanização provocam mudanças na realidade dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BENNETT, Mary P. et al. The effect of mirthful laughter on stress and natural killer cell activity. 2003.

BRITO, Cristiane Miryam Drumond de et al. O humor e o riso na promoção de saúde: uma experiência de inserção do palhaço na estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 553-562, 2016.

CATAPAN, Soraia de Camargo et al. Significados das práticas dos "terapeutas da alegria" sobre pacientes adultos internados em um hospital universitário. Dissertação (Pós-Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

COSTEIRA, Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes. **Educação popular e formação em saúde na perspectiva do palhaço Cuidador**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018. p. 207-210

FASSARELLA, Cintia Silva et al. A terapia do riso como uma alternativa terapêutica. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 6, n. 2, 2012.

GODINHO BORDONE PIRES, Wrgelles et al. Efeito da intervenção clown no padrão de depressão de idosos em instituição de longa permanência. **Ciencia y Enfermería**, v. 21, n. 2, 2015.

LEITE, Maria Francilene et al. Extensão popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1569-1578, 2014.

MARIN, Maria José Sanches et al. Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 147-154, 2012.

MELO, Leonardo de Souza et al. Proposta de intervenção palhaçal para instituições de longa permanência para idosos. 2012.

MORCERF, Cely Carlyne Pontes et al. Projeto de extensão ilumine: a entrada da figura do palhaço no ambiente hospitalar. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 1, p. 88-99, 2015.

OLIVEIRA, Iaporina Cortez Costa de *et al.* O riso no bem-estar do idoso hospitalizado. In: 4º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 2015, Campina Grande, PB. **Anais (on-line)**... Editora Realize 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA3_ID1759_26072015215751.pdf>. Acesso em: 17 maio 2019.

PARANHOS, Denise Gonçalves de Araújo Mello; OLIVEIRA, Aline Albuquerque Sant'Anna. O modelo de cuidado centrado no paciente sob a perspectiva do paciente idoso. **CADERNOS IBERO-AMERICANOS DE DIREITO SANITÁRIO**, v. 7, n. 2, p. 95-109, 2018.

SALCHER, Eduarda Brum Guedes; PORTELLA, Marilene Rodrigues; DE MOURA SCORTEGAGNA, Helenice. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 259-272, 2015.

SCHNEIDER, Priscila et al. GRUPO DE APOIO PARA FAMILIARES DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS E DE ALTA DEPENDÊNCIA COMO A DOENÇA DE ALZHEIMER E SIMILARES: PRINCIPAIS DEMANDAS. **Revista UNIPLAC**, v. 6, n. 1, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SOUSA, Brenda Costa; PEREIRA, Hedna Maiara Bernardo. A imagem da velhice desassistida pelo abandono e sua verdadeira vertente de amorosidade e cuidado. In: COSTEIRA, Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes; VASCONCELOS, Benedito Clarete de; NASCIMENTO, Janine Azevedo de (org.). **PalhaSUS: Luta que se faz com cuidado e amorosidade**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.p.403-412.

SILVA, Bárbara Tarouco da; SANTOS, Silvana Sidney Costa. Cuidados aos idosos institucionalizados-opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. 2010.

VAZ, Sérgio Filipe Alves. A depressão no idoso institucionalizado: estudo em idosos residentes nos lares do distrito de Bragança. 2009.

TAKAHAGUI, Flavio Mitio et. al. MadAlegria -Estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 120-126, Mar. 2014.